

COBERTURAS JORNALÍSTICAS (DE)MARCADAS

A greve dos professores na mídia paranaense em 2015



Sérgio Luiz Gadini (Org.)

série referência
editora
estúdiotexto

coleção
ediJOR

EDITORA ESTÚDIO TEXTO

Diretora

Josiane Blonski

Editora-chefe

Ana Caroline Machado

Conselho Editorial

Dra. Anelize Manuela Bahniuk Rumbelsperger (UFPR)

Ms. Antonio José dos Santos (IST/SOCIESC)

Esp. Carlos Mendes Fontes Neto (UEPG)

Dr. Cezar Augusto Carneiro Benevides (UFMS)

Dr. Edson Armando Silva (UEPG)

Dr. Erivan Cassiano Karvat (UEPG)

Dra. Jussara Ayres Bourguignon (UEPG)

Dra. Lucia Helena Barros do Valle (UEPG)

Dra. Luísa Cristina dos Santos Fontes (UEPG)

Dr. Marcelo Chemin (UFPR)

Dr. Marcelo Engel Bronosky (UEPG)

Dra. Marcia Regina Carletto (UTFPR)

Dra. Maria Antonia de Souza (UTP/UEPG)

Dra. Marilisa do Rocio Oliveira (UEPG)

Dr. Niltonci Batista Chaves (UEPG)

Conselho Editorial ad hoc

Prof. Dr. Juliano Maurício de Carvalho (UNESP)



COBERTURAS JORNALÍSTICAS (DE)MARCADAS

A greve dos professores na mídia paranaense em 2015

Sérgio Luiz Gadini (Org.)

série referência
editora
estúdiotexto

coleção
edi**JOR**

© Sérgio Luiz Gadini

Coordenação editorial

Editora Estúdio Texto

Capa e projeto gráfico

Ana Caroline Machado

Diagramação

Ana Caroline Machado e Sidnei Blonski

Revisão

Sérgio Luiz Gadini

Supervisão Editorial

Josiane Blonski

Foto de Capa

Rafael Schoenherr

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

C655 Coberturas jornalísticas (de)marcadas : a greve dos professores na mídia paranaense em 2015 [livro eletrônico]/ organizado por: Sérgio Luiz Gadini. Ponta Grossa : Estúdio Texto, 2015. (Série Referência)
217 p.; il.; pdf.

ISBN: 978-85-67798-52-3

1. Comunicação. 2. Paraná – história. 3. Greve – professores.
4. Mídia. I. Gadini, Sérgio Luiz. II. T.

CDD: 070.43

A coordenação editorial e a organização da presente coletânea não se responsabilizam pelos conceitos, avaliações e tampouco pelas citações ou referências bibliográficas dos textos. Tais escolhas, estruturas e abordagens são de exclusiva responsabilidade de autores/as que assinam os respectivos textos (artigos ou ensaios).

editora
estúdiotexto 

Rua Augusto Severo, 1174, Nova Rússia – Ponta Grossa – Paraná – 84070-340

(42) 3027-3021

www.estudiotexto.com.br



SUMÁRIO

Prefácio - El valor de explicar los hechos: rigurosidad científica y compromiso social	07
<i>César Arrueta</i>	
Apresentação	11
<i>Denise Cogo</i>	
Memórias, vidas em risco e alguns desafios da pesquisa em jornalismo no Paraná.....	13
<i>Sérgio Luiz Gadini</i>	
"29 de abril"... Para pensar o acontecimento discursivo na cobertura jornalística da greve dos professores do Paraná	18
<i>Angela de Aguiar Araújo</i>	
A cobertura da greve no Paraná pelas redes sociais: uma análise do conteúdo publicado pela página da Gazeta do Povo no Facebook	34
<i>Camilla Quesada Tavares e Michele Goulart Massuchin</i>	
A cobertura do 'massacre' de 29 de abril 2015 pelos diários impressos paranaenses	49
<i>Aline Jasper e Sérgio Luiz Gadini</i>	
A greve das universidades estaduais em portais de jornais paranaenses: enquadramentos e temas predominantes no primeiro momento da mobilização de 2015	66
<i>Fernanda Cavassana de Carvalho, Rafael Silva Buiar e Emerson Urizzi Cervi</i>	

As mediações de um fato social: o uso do frame “black blocs” na cobertura midiática do ‘massacre de 29 de abril’	82
<i>Felipe Simão Pontes</i>	
Critérios de noticiabilidade em mídias digitais na greve do Paraná em 2015 – Relatos de três veículos	100
<i>Cintia Xavier e Manoel Moabis</i>	
Giletepress e conformidades do jornalismo regional: a reprodução dos conteúdos da Agência Nacional de Notícias pelos Diários dos Campos e Jornal da Manhã no período da greve dos professores 2015	117
<i>Hebe Maria Gonçalves de Oliveira</i>	
Massacre 29 de abril: exemplo de fotojornalismo e construção da memória do Paraná	131
<i>Elaine Schmitt e Marcia Boroski</i>	
Memes do 29 de abril: Uso de metáforas digitais para narrar a greve dos professores do Paraná fora da mídia tradicional	144
<i>Isadora Ortiz de Camargo e Sérgio Luiz Gadini</i>	
Mídia e propaganda política na greve dos servidores públicos do Paraná: Impasses do direito à comunicação democrática	163
<i>Karina Janz Woitowicz e Volney Campos dos Santos</i>	
O acontecimento em 140 caracteres: os protestos de 2015, no Paraná, pelo Twitter	179
<i>Denis Renó e Andressa Kikuti</i>	
O Jornalismo como fragmentador da memória coletiva: o caso 29 de Abril	191
<i>Ariane Carla Pereira, Marcio Fernandes e Naiara Persegona</i>	
O uso das charges como estratégia comunicativa no contexto da greve do funcionalismo público do Paraná em 2015	202
<i>Rozinaldo Antonio Miani</i>	
Sobre os autores e autoras	216



A greve das universidades estaduais em portais de jornais paranaenses: enquadramentos e temas predominantes no primeiro momento da mobilização de 2015

Fernanda Cavassana de Carvalho, Rafael Silva Buiar e Emerson UrizziCervi

INTRODUÇÃO

No início do mês de fevereiro de 2015, universidades estaduais do Paraná, presentes nas três maiores cidades do interior do estado, aderiram ao movimento de greve já instaurado. Por meio dos sindicatos de duas categorias, a de docentes e a de agentes técnico-administrativos da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)¹, a paralisação foi mobilizada como forma de protesto contra os projetos de leis encaminhados à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) pelo governador Beto Richa (PSDB) e que resultavam em perdas de direitos obtidos pelos servidores públicos e pelas Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) do Paraná. Juntas, as três instituições totalizam mais de 65 mil alunos, mais de 4 mil docentes e quase 7 mil servidores técnicos. Além disso, possuem projetos de extensão e diversos tipos de prestação de serviço que afetam um público externo de forma ampla, sem limitar-se à comunidade universitária.

1. Assuel (UEL), Sinteemar (UEM) e Sintespo (UEPG) são sindicatos de técnicos administrativos. Sindiprol (UEL), Sesduem (UEM) e Sinduepg (UEPG) são sindicatos de docentes. Todos aderiram à paralisação.

Em meio esta disputa política entre funcionário e governo do estado, a busca por informações é fundamental, especialmente para a comunidade local que sofre consequências diretas com a paralisação, para compreender a situação, tanto para poder avaliar os prós e os contras, como para formar sua opinião sobre os assuntos que norteiam o episódio. Considera-se aqui, pois, o papel social do jornalismo, que deve informar a população, seja por meio de notícias informativas sobre o tema, apresentando as consequências da greve e do que se é requerido ou combativo pelo movimento, seja por meio das declarações de todas as partes envolvidas na disputa, ressaltando o papel da imprensa local pela influência que possui perante sua comunidade.

A *Folha de Londrina* (Folha), o *Jornal de Londrina* (JL), *O Diário* (de Maringá), o *Diário dos Campos* e o *Jornal da Manhã*, ambos de Ponta Grossa, tem representatividade em suas regiões, sendo, assim, uma alternativa importante e de referência para o acesso à informação em suas localidades. Hoje, esses jornais também produzem conteúdos para seus portais na web, ampliando o alcance de suas publicações e, conseqüentemente, o seu público leitor, sem que haja restrições de limites geográficos. A presença da imprensa tradicionalmente impressa no ambiente *online* é de interesse deste trabalho, dadas as características de circulação de informação na rede, justificando a escolha pelas matérias dos portais destes veículos. Além disso, considera-se também a cobertura da *Gazeta do Povo*, jornal de abrangência estadual, por ser o maior do estado e, assim como os demais, também produzir publicações para o seu portal *online*. A partir disso, este artigo tem como objetivo analisar comparativamente como começou e como terminou a cobertura destes jornais paranaenses sobre o primeiro momento de mobilização da greve das IEES em 2015.

Como recorte de tempo, são considerados os primeiros e os últimos 15 dias da primeira fase² da greve nas IEES do Paraná. É preciso ressaltar que, embora a paralisação tenha envolvido agentes de todas as instituições aqui analisadas, há sindicatos distintos para o corpo administrativo e o docente de cada IEES e nem todos iniciaram e suspenderam a manifestação na mesma data. O Sintespo, por exemplo, só anunciou adesão no dia 13 de fevereiro de 2015, sendo que o Sinduepg estava em greve desde o sexto dia do mesmo mês,

2. Quando se limita a análise ao primeiro momento da greve, abrangendo apenas a greve deflagrada entre fevereiro e março de 2015 pelos sindicatos dos servidores das IEES paranaenses, não são consideradas as matérias publicadas fora deste período nem as que se limitavam a abordar a greve dos professores do ensino básico ou de outras categorias.

assim como a Assuel e o Sinteemar. Outra ilustração é que enquanto os técnicos administrativos da UEL interromperam a greve em 12 de março, o Sindiprol/Aduel, representante dos docentes da universidade, só anunciou suspensão da paralisação no dia 18 do mesmo mês. Define-se, então, o período “Início” para as notícias veiculadas entre 6 e 20 de fevereiro de 2015 e “Fim” para as publicações compreendidas entre 4 e 18 de março de 2015, respeitando as datas de cada um dos sindicatos.

Como já anteposto, as publicações foram retiradas da internet³, a partir dos portais desses jornais locais, tradicionalmente impressos. A partir disso, os textos coletados passam por dois diferentes tipos de análises de conteúdo. Inicialmente, realiza-se uma análise textual identificando agrupamentos – *clusters* – temáticos de palavras relacionadas nas publicações do início e do fim. Depois, realiza-se a categorização de todas as publicações, identificando os enfoques temáticos e os tipos de enquadramento presentes nas matérias coletadas que compõe o banco de dados deste trabalho. Antes, um breve embasamento teórico é exposto, discutindo o espaço dedicado aos movimentos sociais na cobertura jornalística.

VISIBILIDADE E ENQUADRAMENTO MUDIÁTICOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS

Ao tratar de movimentos sociais, deve-se ter em mente que o próprio conceito de sociedade civil pode ser compreendido sob diferentes perspectivas, desde aquelas que destinam à esfera pública o campo de ação da sociedade civil com o sistema político democrático até as que compreendem a sociedade como próprio campo de disputa política, entre grupos e classes que buscam a hegemonia (BECKER, 2010). De qualquer modo, as mobilizações e demandas originadas na sociedade civil organizada necessitam de apoio público, o que permite considerar que, entre as mobilizações, a opinião pública também passa a ser disputada.

Para Lippman (1995), a questão central sobre a opinião pública está relacionada diretamente ao jornalismo, pois, para o autor, a manipulação

3. Sempre um dia após a publicação, a partir de uma leitura diária dos portais analisados. Após a coleta, foi verificado e confirmado, por meio da pesquisa avançada do buscador Google (disponível em: http://google.com/advanced_search), que o banco de dados abrangia todas as publicações sobre a greve nas IEES do período nos websites escolhidos.

de fatos ou até mesmo a veiculação de propagandas manipuladas não interferem tanto na formação da opinião do público quanto o processo de transformação desses fatos em notícias pelo jornalismo. Para Park (2008), a notícia é uma forma de conhecimento, um conhecimento social, e é por meio dela que a sociedade se torna ativa politicamente. As pessoas se informam, compartilham a informação, comentam e discutem, gerando, pois, o debate entre elas. E é justamente a ação de gerar o debate que dá origem à opinião pública (PARK, 2008). Assim, é necessário que os movimentos sociais, como os sindicatos nesta pesquisa, tenham mecanismos de comunicação externa (além de seus membros filiados), bem como conquistem apoio para garantir visibilidade de suas ações.

Cammaerts (2013) trabalha com a ideia de mediação⁴ e de estrutura de oportunidade política⁵ para desenvolver um novo conceito que relacione as lógicas de atuação dos movimentos sociais com estratégias de comunicação. Introduzindo, assim, o que ele chama de “estrutura de oportunidade de mediação” (CAMMAERTS, 2013, p.15), a qual seria constituída por estruturas de oportunidade específicas, a saber: a) de mídia, b) discursiva; c) em rede. A estrutura de oportunidade de mídia relaciona-se diretamente com a força que esses movimentos sociais têm de expandir suas mensagens por meio dos veículos tradicionais de comunicação. Na compreensão de Cammaerts (2013, p. 15), representaria “seu grau de influência cultural na esfera pública”. Já a estrutura de oportunidade discursiva estaria relacionada diretamente com o quanto o movimento tem um discurso sólido com argumentos fortes e condizentes para disseminar sua ideologia. Por fim, a estrutura de oportunidade em rede enfatizaria as possibilidades de recrutamento e mobilização dos movimentos sociais a partir da exploração do ambiente de rede interconectado, como fóruns, comunidades e páginas específicas na internet hoje (CAMMAERTS, 2013).

A partir das três estruturas específicas, o movimento social pode usufruir, então, da estrutura de oportunidade de mediação e influenciar, por meio da comunicação, a esfera pública (CAMMAERTS, 2013). Para este trabalho, interessa, especificamente, a influência que uma

4. Para Cammaerts (2013, p. 14), a mediação “permite conectar as diversas maneiras pelas quais a mídia e a comunicação são relevantes ao protesto e ao ativismo; os processos de enquadramento na grande mídia e pelas elites políticas (...), assim como práticas de comunicação que constituem resistência mediada por si mesmas”.

5. Fazendo referência a dimensões do ambiente político que incentivem a ação pessoal em prol da ação coletiva, o que o autor resumirá em “impulso político” (CAMMAERTS, 2013, p.15).

mobilização, originada na sociedade civil, tem na cobertura jornalística, uma vez que os “movimentos sociais dependem da grande mídia para três finalidades inter-relacionadas; mobilizar suporte político, aumentar a legitimidade e validação de suas demandas e permitir que expandam a abrangência do conflito além das pessoas que compartilham opiniões” (CAMMAERTS, 2013, p.15)⁶. No entanto, o fato de pautar a mídia por si só não é garantia direta e certa de aquisição da visibilidade midiática.

Há inúmeros fatores que condicionam a visibilidade na mídia, desde a simples menção aos enquadramentos favoráveis à destinação de espaços nobres aos atores. A quantidade, a origem e o espaço que as fontes ganham na notícia, por exemplo, são características que podem ser mensuradas e contribuem para a análise de como a mídia atua na formação da opinião pública. O veículo pode criar, certificar ou refletir, importância a autoridades ao escolher quem deve falar sobre o que e em qual circunstância (COOK, 2011). “A seletividade leva ao viés quando, dia sim, dia não, certos tipos de atores, partidos políticos e questões receberem maior cobertura e forem apresentados mais favoravelmente que outros” (COOK, 2011, p. 207). Ao utilizar, pois, determinada fonte com interesse direto na disputa política e simbólica em questão, a imprensa opta por dar visibilidade e enquadramento a determinado ponto de vista sobre a greve sobre os demais.

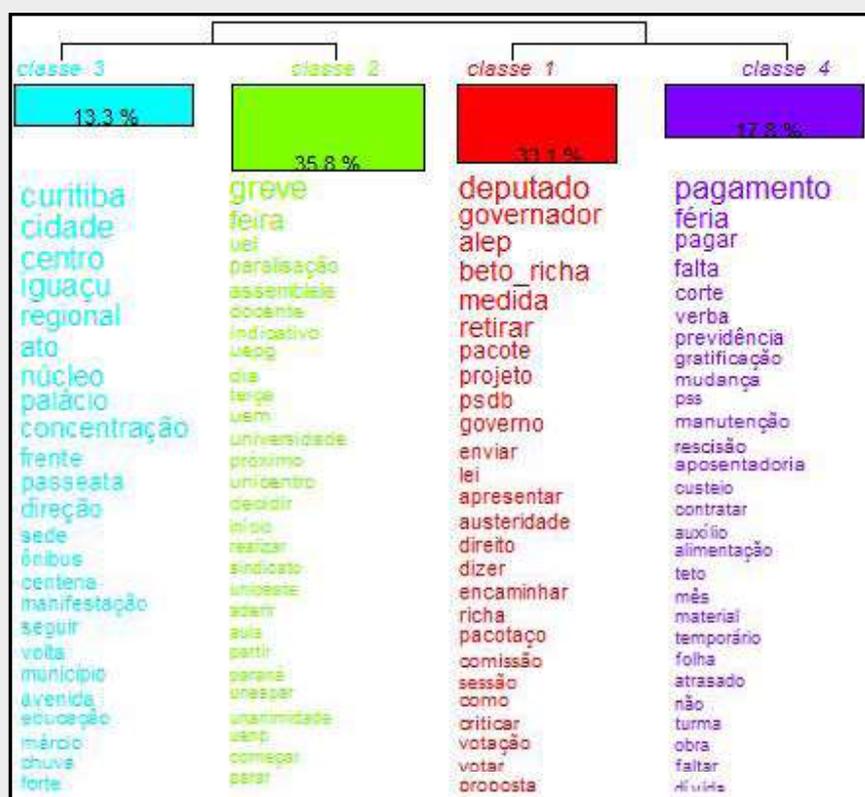
Já os enquadramentos midiáticos selecionam e dão enfoque a certos aspectos particulares da realidade descrita, o que faz com que muitas vezes determinem como a maioria das pessoas perceberá e entenderá determinado problema (ENTMAN, 1993; PORTO, 2004). Enfim, como compreender o fenômeno retratado. Considera-se, aqui, a distinção que Porto (2004) faz entre o enquadramento noticioso e o interpretativo, sendo que, neste, há padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular sobre o tema. Assim, quando menos enquadramentos interpretativos apresentar, mais objetiva e imparcial será a cobertura, mas nem por isso será, necessariamente, menos informativa (PORTO, 2004). A partir desses pressupostos teóricos, passa-se à análise empírica deste artigo, dedicada a verificar características do conteúdo produzido e veiculado sobre o primeiro momento de greve nas IEES paranaenses em 2015.

6. Cammaerts (2013) traz estas considerações baseado na obra “GAMSON, W. A; WOLFSFELD, G. Movements and Media as Interacting Systems. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 526:114–27. 1993”.

ANÁLISE TEXTUAL COMPARATIVA: O QUE MUDOU NO TEXTO JORNALÍSTICO DO PERÍODO INICIAL AO FINAL

Nesta primeira fase, a análise é elaborada por meio da interface Iramuteq⁷, que, entre os diversos comandos oferecidos, realiza uma análise fatorial no banco, identificando clusters de palavras que se agrupam por proximidade nos textos⁸, por meio do método de classificação hierárquica descendente. “Esta análise visa obter classes de UCE [Unidades de Contexto Elementares] que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das UCE das outras classes” (CAMARGO e JUSTO, 2013, p. 516). O dendrograma abaixo ilustra os clusters de palavras mais próximas na cobertura do início da greve.

GRÁFICO 1 - Dendrograma de *clusters* nos textos jornalísticos de 6 a 20 de fevereiro



Fonte: Elaboração própria

7. Software gratuito e com fonte aberta que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas. Ancora-se no software R e na linguagem Python.

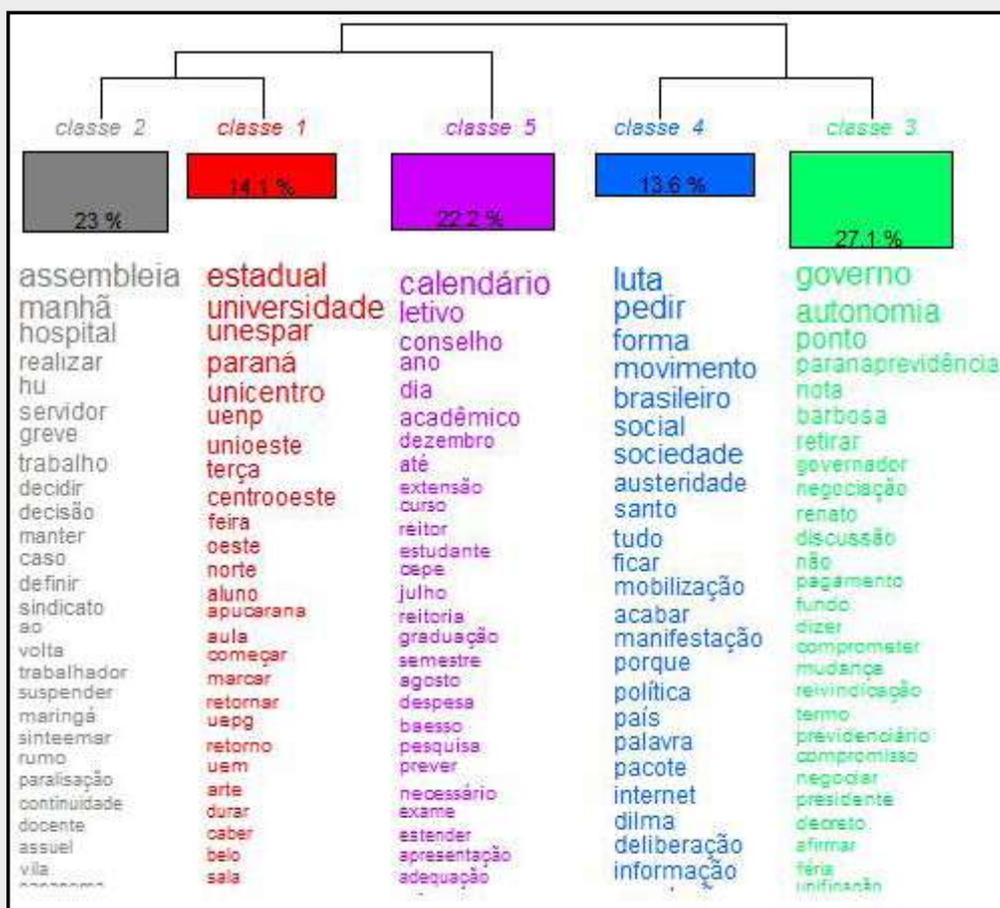
8. “O uso softwares específicos para análise de dados textuais tem sido cada vez mais presente em estudos na área de Ciências Humanas e Sociais” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p.514), e também podem contribuir com pesquisas na área de comunicação. Cervi e Gandin (2015), por exemplo, realizaram uma análise comparativa dos discursos de posse de Dilma Rousseff em 2011 e 2015 por meio dos dados fornecidos pela interface.

O Gráfico 1 permite ilustrar como a cobertura da imprensa sobre a greve nas IEES paranaenses iniciou-se sob quatro principais conjuntos temáticos. A classe 2, que corresponde a 35,8% do conteúdo textual analisado, relaciona-se mais às universidades e a introdução da greve, agrupando palavras como “greve”, “paralisação” e “universidade”⁹. Próxima a ela, derivada do mesmo ramo, está a classe 3 – correspondente a 13,3% da contextualização nos textos – na qual as palavras indicam a cobertura das manifestações dos grevistas, com destaque às ocorridas em Curitiba e no Palácio Iguazu, sede do Governo Executivo do Paraná.

Já a classe 1, mais independente dos dois primeiros grupos citados, é o *cluster* de palavras relacionadas ao Governo do Paraná e ao governador Beto Richa. É neste *cluster* que se encontra o termo “pacotaço”, cunhado no início da greve, e que se popularizou inclusive na imprensa, fazendo referência ao conjunto de medidas encaminhadas pelo governo Beto Richa para aprovação na Alep com o objetivo de fazer ajustes nas despesas financeiras da administração estadual. Por fim, temos na cobertura jornalística do início da greve o *cluster* que representa informações mais específicas e explicativas da reivindicação dos servidores em greve contra o “pacotaço”, como as palavras “previdência”, “pagamento” e “aposentadoria”. No caso da cobertura do fim do primeiro momento de mobilização, a análise textual se apresenta mais pluralizada, como será exposto a seguir.

9. Todas as palavras citadas aqui, das classes do início e do fim, são estatisticamente significativas na análise fornecida pelo Iramuteq, com alto qui-quadrado e $p < 0,0001$.

GRÁFICO2 - Dendrograma de clusters nos textos jornalísticos de 4 a 18 de março



Fonte: Elaboração própria

Observa-se (Gráfico 2) que o dendrograma ramifica inicialmente em dois grandes grupos, para depois dividir-se em cinco *clusters* de palavras nas matérias jornalísticas. O primeiro grupo, formado pelas classes 2, 1 e 5, oriundas do mesmo ramo primário, relaciona-se à agenda da greve, aos eventos e ações dos sindicatos organizados, enquanto os *clusters* das classes 4 e 3, derivadas da mesma ramificação e sinalizando o segundo grande grupo temático, trazem a contextualização mais política da mobilização, mais próxima da sociedade e das reivindicações ao governo estadual.

A classe 5, que totaliza 22,2% das publicações, representa a cobertura do retorno à atividade universitária, agrupando as palavras "calendário", "letivo", "acadêmico" e "estudante", por exemplo. Já a classe 2, com 23% do total, tem como enfoque as decisões dos servidores pela suspensão da paralisação, sendo que as palavras "assembleia", "greve", "decisão", "sindicato" e "suspender" encontram-se neste *cluster*. Muito próximo da classe 2, compartilhando duas de suas ramificações, a classe 1 (14,1%) sinaliza o cluster das próprias IEES, contendo as

palavras “universidade”, “estadual”, além das siglas de cada uma das instituições.

Do lado oposto do dendrograma, o *cluster* da classe 3 representa 27,1% das publicações analisadas, contendo as palavras “paranaprevidência”, “beto_richa”¹⁰, “autonomia” e “negociação”. São palavras diretamente relacionadas à pauta de reivindicações dos sindicatos contra o governo Richa. Ao lado, a classe 4, agrupa as palavras “luta”, “movimento”, “sociedade”, “mobilização” e “austeridade” e “política”. Este último cluster, que representa 13,6% das publicações do período final, traz o viés político da greve de forma mais ampla, mais próximo da sociedade do que das discussões específicas sobre a negociação entre sindicatos e governo.

Até aqui, observa-se, então, que tanto no início quanto no fim do primeiro momento de greve, a cobertura dos jornais paranaenses se dividiu, principalmente, entre pautar eventos e atividades dos sindicatos e a conjuntura política que norteia a mobilização contra o Governo do Estado do Paraná. No período final, identifica-se um *cluster* a mais de palavras, consequência da evolução da greve, voltado para a cobertura do calendário do ano letivo das universidades, com interesse direto no retorno das atividades desenvolvidas pelas IEES paralisadas. Outra leitura possível dos dados com intermédio do Iramuteq é a comparação de duas categorias de uma variável, por meio do modo de análise de especificidades (CAMARGO; JUSTO, 2013). Neste caso, é utilizada para a variável “período”, para comparação textual ao longo do tempo.

Na tabela 1, foram selecionadas as 25 palavras que mais apareceram no início da cobertura. Delas, 14 são formas comuns – palavras que ocorrem de maneira semelhante tanto nos textos do início quanto no fim, não representando dependência a uma das categorias da variável “Período”. Já as demais 11 palavras mais frequentes no início, cujos coeficientes qui-quadrado estão em destaque na tabela 1, não demonstram independência, relacionando-se significativamente ou com o início ou com o fim da cobertura¹¹.

10. Optou-se pela substituição de “Beto Richa” e “Carlos Alberto Richa” por “Beto_Richa” em todo o banco de dados.

11. A variável período resultou coeficientes de mesmo valor, mas de sinais opostos por ser binária. A leitura se dá a partir do sinal, quanto maior o coeficiente, mais próximo (positivo) ou mais distante (negativo) do início ou fim da greve.

Tabela 1 – Formas comuns e específicas por período

	Frequência total	Início		Fim	
		freq	χ^2	freq	χ^2
greve	572	314	-0,8799	258	0,8799
professor	524	305	0,4598	219	-0,4598
servidor	365	266	9,4673	99	-9,4673
estadual	417	246	0,5985	171	-0,5985
uel	377	203	-1,0138	174	1,0138
governo	368	197	-1,0963	171	1,0963
paraná	272	169	1,2398	103	-1,2398
universidade	336	145	-6,9482	191	6,9482
sindicato	260	138	-1,206	122	1,0206
funcionário	152	115	5,7868	37	-5,7868
alep	144	115	8,0864	29	-8,0864
assembleia	223	104	-3,0704	119	3,0704
paralisação	159	101	1,1972	58	-1,1972
medida	114	100	11,8437	14	-11,8437
univesitário	179	94	-0,9486	85	0,9486
publico	142	93	1,5586	49	-1,5586
uepg	168	88	-0,9427	80	0,9427
categoria	141	86	0,6892	55	-0,6802
londrino	109	83	4,5302	26	-4,5302
aprovar	102	82	6,17751	20	-6,1751
pacotaço	85	79	12,691	6	-12,691
governador	98	79	6,0634	19	-6,0634
dizer	144	78	-0,6005	66	0,005
ano	124	74	0,4861	50	-0,4861
beto_richa	88	72	6,0506	16	-6,0506

Fonte: Elaboração própria.

Os dados da tabela 1 demonstram que as palavras "alep", "governador", "beto_richa", "servidor", "funcionário" e "medida", são significativas para o período inicial da cobertura. Além delas, "pacotaço" é a palavra que apresenta o maior valor de coeficiente (12,691), positivamente na categoria início e negativamente em fim. Ou seja, ela aparece muito mais na fase inicial da cobertura sobre a greve do que na final, o que reforça a designação do termo na cobertura da imprensa

para explicar o início da greve. Em sentido oposto, “universidade” e “assembleia”, apesar de estarem entre as palavras mais presentes na cobertura inicial da greve, obtiveram valores altos e positivos de qui-quadrado para a categoria fim, demonstrando que elas estão, comparativamente, mais presentes nos textos finais do que nos iniciais sobre o primeiro momento de greve de 2015.

PRINCIPAIS ABORDAGENS TEMÁTICAS E ENQUADRAMENTOS NA COBERTURA DOS JORNAIS PARANAENSES

A partir dos temas predominantes encontrados na fase anterior dedicada à análise textual, são criadas as categorias da variável “enfoque temático”, categorizada em todas as publicações do banco de dados (n=150). A nova variável permite ilustrar se a matéria volta-se à agenda e aos eventos dos sindicatos (como manifestações, assembleias e decisões); ao Governo Estadual do Paraná (com enfoques políticos sobre a gestão de Beto Richa, bem como a discussão acerca das medidas encaminhadas à Alep); ou se o tema predominante na publicação relaciona-se às próprias universidades (abrangendo temas sobre a comunidade local afetada pela paralisação tanto de aulas, quanto de outros serviços prestados nas IEES, como os Hospitais Universitários).

A tabela 2 demonstra uma concentração maior de publicações no início da greve (n=84), com destaque às matérias dos jornais de Londrina – *Folha* e *JL* – que juntos somaram 50 publicações nos primeiros 15 dias de mobilização, o que representa quase 60% da cobertura do período. *Folha* e *JL* também são os que mais deram foco à comunidade universitária no início da cobertura, concentrando 16 das 20 matérias com este enfoque temático no início. Ainda sobre este período, observa-se que o *JL* publicou duas vezes mais que a *Gazeta do Povo* e houve predomínio da cobertura sobre a agenda dos sindicatos, este o único enfoque temático encontrado nas publicações de *O Diário*, jornal que menos publicou durante os 15 primeiros dias de mobilização.

Tabela 2 – Enfoques temáticos da cobertura da greve por período

	Enfoque temático	Gazeta	Folha	JL	O Diário	D. Campos	J. Manhã	Total
Início	Agenda Sindicatos	5	6	10	4	6	4	35
06 a 20 de fev.	Governo Estadual	6	7	11	0	3	2	29
	Comunidade /IEES	2	8	8	0	1	1	20
	Total Início	13	21	29	4	10	7	84
Fim	Agenda Sindicatos	3	5	6	5	6	0	25
04 a 18 de mar.	Governo Estadual	4	6	4	2	1	1	18
	Comunidade/IEES	4	2	7	6	3	1	23
	Total Fim	11	13	17	13	10	2	66

FONTE: Elaboração própria.

O fim do primeiro momento de greve totaliza uma quantidade menor de matérias quando comparado ao início da mobilização, este é um reflexo da cobertura de quatro dos seis jornais analisados, que publicaram mais sobre a greve ao longo dos seus 15 primeiros dias. *Diário dos Campos*, de Ponta Grossa, foi o único que totalizou o mesmo número de matérias sobre a greve nos dois períodos analisados, aumentando também o foco na temática relacionada à comunidade local no período final. *O Diário*, de Maringá, foi o único veículo que elevou o número de publicações, com uma crescente atenção ao enfoque temático voltado à comunidade universitária.

A tabela 2, por fim, corrobora a análise textual, indicando que o enfoque temático relacionado à política do governo estadual esteve mais presente no início da cobertura dos jornais paranaenses, assim como as matérias focadas nas agendas dos sindicatos mobilizados. Já o enfoque temático Comunidade/IEES, ainda que tenha apresentado totais muito próximos nos dois períodos, é o único que cresce do início ao fim, indicando um maior interesse da imprensa em pautar o retorno das atividades e retomada do calendário letivo nas universidades estaduais. A partir disto, passa-se à verificação de tipos de enquadramento que prevaleceram na cobertura jornalística.

Com base em Porto (2004), as notícias dos seis jornais são analisadas por meio de quatro categorias de tipos de enquadramento, cujas descrições foram readequadas para a temática aqui abordada, descritas no Quadro 1, a seguir. Essa categorização de enquadramento já foi aplicada de forma semelhante em pesquisa que analisou a

cobertura televisiva do *Jornal Nacional* sobre a greve dos docentes universitários federais em 2012 (SILVA JÚNIOR, 2013).

QUADRO 1 - Categorias da variável tipo de enquadramento

Categoria	Descrição
Restrito	Quando apenas um ponto de vista sobre a greve for apresentado.
Plural-fechado	Quando mais de um ponto de vista sobre a greve for apresentado, mas um prevalecer sobre os demais como mais forte ou mais correto.
Plural-aberto	Quando mais de um ponto de vista sobre a greve for apresentado e eles forem tratados de forma mais indeterminada, de modo equilibrado.
Episódico	Quando a notícia se limitar a relatar algum do episódio da greve sem apresentar pontos de vista que interpretem o ocorrido.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Porto (2004)

Primeiramente, observa-se que 80% (ver tabela 3) das publicações do período apresentaram o tipo restrito de enquadramento, ou seja, que a grande maioria das matérias jornalísticas limitou-se em trazer apenas uma versão sobre a greve das IEES paranaenses. Em 22,7% dos casos, o tipo de enquadramento foi o episódico, aquele de caráter mais informativo, com dados e novas informações sobre a mobilização, sem trazer fontes ou apresentar interpretações sobre os fatos. O terceiro tipo de enquadramento predominante nos casos analisados é o plural-fechado (23,3%), que representa as matérias que trazem mais de um ponto de vista sobre a greve, porém, um deles torna-se predominante sobre os demais. Por exemplo, em alguns casos, é utilizada a palavra do Secretário de Ciência e Tecnologia do Paraná na mesma matéria em que vários agentes mobilizados¹² também são entrevistados, e a notícia traz dados que corroboram as falas dos mesmos. Por fim, tem-se o tipo de enquadramento Plural-aberto (10,7%) como o menos frequente, representando as matérias jornalísticas em que mais de um ponto de vista sobre a greve é abordado, mas sem que determinado enquadramento interpretativo prevaleça sobre os demais.

A partir disso, realiza-se um cruzamento entre os tipos de enquadramento e o enfoque temático a fim de identificar se há

12. A análise deste artigo limita-se aos temas e enquadramentos predominantes nos jornais, porém, é importante destacar que no processo de categorização de todas as publicações, notou-se a recorrente preferência dos jornais a utilizar os presidentes dos diversos sindicatos mobilizados como fonte nas matérias.

relação entre a ocorrência das duas características. A relação se mostra estatisticamente significativa (Sig = 0,001) – considerando o valor de χ^2 para os graus de liberdade da relação e o intervalo de confiança de 95% – o que permite que se rejeite a hipótese nula de que não há concentração na distribuição no cruzamento entre as variáveis.

Os resíduos padronizados na tabela 3 permitem afirmar que só há concentração significativa positiva entre as categorias “Agenda dos Sindicatos” e enquadramento “Episódico” (Rp = 2,3) – demonstrando que, ao cobrir eventos da mobilização, a imprensa tende a apenas relatar os fatos –, e concentração negativa entre “Governo Estadual PR” e enquadramento “Episódico” (Rp = -3). Isto demonstra que, ao contrário da agenda sindical, quase não ocorre cobertura da mobilização sob enfoque político sem ouvir fontes e apresentar interpretações sobre o tema na publicação.

Tabela 3 – Temas e Enquadramentos sobre a Greve nos jornais do PR

Restrito	Plural fechado		Tipos de enquadramento				Total
			Plural aberto	Episódico			
	Agenda	N	29	3	6	22	60
		Rp	-0,5	-1,8	-0,2	2,3	(40%)
Enfoque temático	Governo Estadual	N	28	11	7	1	47
		Rp	0,6	1,9	0,9	-3	(31,3%)
	Comunidade/ IEES	N	23	6	3	11	43
		Rp	0,0	0,1	-0,7	0,4	(28,7%)
Total			80	20	16	34	150
			(53,3%)	(13,3%)	(10,7%)	(22,7%)	(100%)

$\chi^2 = 27,795^* / \text{Sig} (0,001)$

*1 células (8,3%) esperam contagem menor do que 5, com contagem mínima esperada é 4,59.

Fonte: Elaboração própria.

Os demais resíduos padronizados da tabela 3 não são significativos estatisticamente – pois é necessário um valor acima de |1,96| para que assim o seja –, mas podem ser utilizados para comparações na leitura dos dados. Nota-se, por exemplo, que não há concentração do enquadramento restrito em nenhuma categoria de enfoque temático, prevalecendo a ocorrência do enquadramento do tipo restrito em todas as categorias temáticas. Já na leitura do enquadramento do tipo Plural-fechado, é perceptível que ele tende a ser encontrado muito

mais em matérias cujos temas voltam-se às relações da greve com o Governo do Estado (Rp = 1,9), do que em publicações sobre os eventos da agenda dos sindicatos (Rp = -1,8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas apontam algumas similaridades e outras particularidades entre as coberturas de cada jornal paranaense analisado e sobre os dois períodos do primeiro momento de mobilização dos sindicatos de agentes universitários. Primeiramente, verifica-se que o primeiro momento da greve iniciou-se dividido entre a agenda dos sindicatos e os aspectos políticos que envolviam o “pacotaço”, para, depois, incluir como foco a comunidade universitária, pela expectativa de retomada do calendário de aulas e demais atividades fornecidas pelas IEES. Destaca-se, ainda, que o foco dos jornais, de um modo geral, manteve-se na greve e no período letivo em detrimento da disputa política, uma vez que as palavras “pacotaço”, “Beto_Richa” e “governador” aparecem pouco nas publicações, nos dois períodos. Em contrapartida, há grande frequência das palavras “greve”, “professor” e “servidor”, permitindo que se constate que os atores mobilizados estiveram mais presentes em toda a cobertura. Entretanto, esta análise descritiva não consente proposições mais qualitativas como, por exemplo, identificar sob qual viés eles foram abordados.

Os jornais de Londrina ganham destaque por serem os veículos que mais publicaram sobre o tema no primeiro momento de mobilização. *O Jornal de Londrina* e a *Folha de Londrina* ficaram à frente no número de postagens, inclusive, da cobertura realizada pela *Gazeta do Povo* nos dois períodos. Ainda que a *Gazeta* não tenha proximidade a uma das IEES, como a *Folha* e o *JL* têm com a UEL, esperava-se uma cobertura maior da *Gazeta do Povo*, ainda que na internet, considerando sua abrangência estadual e o fato de ser o maior jornal do Paraná.

Em relação à presença de enquadramentos nas publicações, verifica-se que houve uma preferência, em todos os jornais e nos dois períodos, de apresentar apenas um enquadramento interpretativo. Portanto, abordando apenas um ponto de vista sobre a greve. Como se trata de um momento de disputas políticas entre os sindicatos e o Governo Estadual, a ausência de pluralidade de fontes e interpretações sobre o tema contribui para uma cobertura jornalística mais padronizada e menos reflexiva. É claro que, hoje, a formação da opinião pública não

está condicionada somente ao que sai na imprensa, pois a população tem acesso a informações por meio de diversos canais e fontes. Contudo, conclui-se que a população teve que utilizar tais canais alternativos caso tenha buscado uma compreensão mais diversificada sobre o primeiro mês de greve das IEES em 2015, pois a cobertura dos jornais paranaenses esteve aquém disto.

REFERÊNCIAS

BECKER, M. L. Sociedade civil, esfera pública e mídia: confrontos e convergências entre diferentes concepções. In: CANTOIA LUIZ, Danuta (org). **Sociedade civil e democracia: expressões contemporâneas**. São Paulo: Veras Editora, 2010. pp. 87-108.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, v.21, n. 2, 2013, pp.513-518. DOI: 10.9788/TP2013.2-16.

CAMMAERTS, B. Lógicas de protesto e a estrutura de oportunidade de mediação. **Revista Matrizes**. São Paulo: USP, v.7, n. 2, 2013. pp. 13-36.

CERVI, E.; GANDIN, L. Da continuidade de Lula em 2011 ao 'novo governo' reeleito em 2015: as principais características dos discursos de posse de Dilma Rousseff ao Congresso Nacional. **Anais do 24º Encontro Nacional da Compós. Brasília: Compós**, 2015.

COOK, T. E. O Jornalismo Político. **Revista Brasileira de Ciência Política** – RBCP. Brasília, n.6, 2011. pp. 203-247.

ENTMAN, R. M. Framing: Towards Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, v.43, n.4, 1993. pp. 51-58.

LIPPMANN, W. **Liberty and the news**. New Brunswick: Transaction Publishers, 1995.

PARK, R. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo dentro da sociologia do conhecimento. In: BERGER, C.& MAROCCO, B. (orgs). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Vol. 2. Porto Alegre: Sulina, 2008, pp. 51-70.

PORTO, M. Enquadramento da Mídia e Política. In: RUBIM, A. A. C. (Org). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004.

SILVA JÚNIOR, A. N. **Enquadramentos do Jornal Nacional sobre a greve dos professores universitários em 2012**. Brasília, 74 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Comunicação Organizacional) - Universidade de Brasília (UnB). Brasília: UnB, 2013.